



**AFETIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**

**AFFECTIVENESS: THE IMPORTANCE OF THE RELATIONSHIP BETWEEN
TEACHER AND STUDENT IN THE CHILDHOOD LEARNING PROCESS**

OLIVEIRA, André Luiz Lustosa de¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO

O presente artigo possui como temática investigar sobre a importância da afetividade entre professor/aluno para o processo de aprendizagem infantil. Tendo como objetivo analisar a influência da afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar infantil. O problema abordado nesta pesquisa: Em sala de aula a afetividade pode auxiliar no aprendizado dos alunos e professores? Com apoio afetivo possibilita aos alunos e professores o desenvolvimento crítico, num constante processo de reconstrução e construção. A metodologia de pesquisa qualitativa, através de estudos e pesquisas bibliográficas, utilizando livros, revistas e artigos da internet, no qual permitiu descrever, analisar, objetivando compreender sobre o papel da afetividade entre o professor e aluno no processo de aprendizagem. Este estudo visa produzir conhecimentos e esclarecer sobre o a influência da afetividade no desenvolvimento de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Afetividade. Professor-Aluno.

ABSTRACT

This article has as its theme to investigate the importance of affectivity between teacher/student for the learning process. Aiming to analyze the influence of affectivity between teacher and student in the school learning process. The problem addressed in this research: In the classroom, can affectivity help in the learning of students and teachers? With affective support, it enables students and teachers to develop critically, in a constant process of reconstruction and construction. The qualitative research methodology, through studies and bibliographical research, using books, magazines and internet articles, in which it allowed to describe, analyze, aiming to understand the role of affection between the teacher and the student in the learning process. This study aims to produce knowledge and clarify the influence of affectivity in the development of teaching-learning

¹ Graduação do curso Pedagogia, pela Universidade TRATOS. Andre Luiz.487@gmail.com.

² Pedagogo e Educador Físico, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde. Pós-doutor em Neurociências.

Keywords: Teaching-Learning. Affectivity. Teacher Student

1. INTRODUÇÃO

A afetividade é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem alcance o sucesso. Através de mudanças comportamentais do educador, o educando terá a possibilidade de se desenvolver cognitivamente, aprendendo a lidar melhor com suas emoções.

O interesse pelo tema ocorreu durante os estágios supervisionados, em que foi realizado a regência em sala, no qual foi possível observar o desenvolvimento dos alunos, os professores que tinham uma maior cumplicidade, interação com os alunos, o processo de ensino-aprendizagem ocorria de forma dinâmica e atrativa, diferente de alguns educadores que não tinham tanto envolvimento com os alunos, os mesmos demonstravam desinteresse nos conteúdos ministrados e realização das atividades propostas, assim impulsionou a realização desta pesquisa, para conhecer sobre a importância da afetividade no ambiente escolar.

Este estudo sobre afetividade no contexto escolar, é de suma importância para a formação acadêmica, pois tem o intuito de levar o leitor a aprender, compreender a importância da afetividade entre professor e aluno e seus benefícios para o processo de formação dos indivíduos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, foi utilizado a revisão bibliográfica, de livros que abordam sobre o tema desta pesquisa, busca em sites da internet, sendo possível analisar a importância da afetividade entre professor e aluno, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral abordado neste artigo: analisar a influência da afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar infantil. Tendo como objetivos específicos: compreender o fator motivacional na prática pedagógica; analisar o papel da afetividade para o desenvolvimento cognitivo; compreender os benefícios da afetividade da relação entre professor-aluno.

O estudo foi organizado em três partes: a primeira contemplou discussões sobre a relação professor-aluno, descrevendo a importância para o aluno e seu

desenvolvimento, abordando também a importância para o professor e sua aprendizagem, a segunda parte abordou sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, apontando a relevância do afeto no contexto escolar e seus benefícios para a formação dos alunos e na terceira parte destacou sobre o papel do professor no processo de ensino, apontando a importância do docente e seu trabalho desenvolvimento da aprendizagem em sala.

1.1.METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa proposta partem da abordagem qualitativa, permitindo descrever, analisar, objetivando compreender sobre a afetividade: a importância da relação entre professor e aluno no processo de aprendizagem, delineados pela pesquisa bibliográfica que trará informações do assunto abordado e a observação em sala de aula de uma turma da educação infantil de uma escola municipal da cidade de Formosa-GO. Uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar um melhor entendimento, assim proporcionando uma maior familiaridade com o problema e seu entendimento.

Trata de uma pesquisa de investigação social, em ambiente formal, visou discutir e analisar e observar como ocorre a utilização da ludicidade no processo de aprendizagem da criança, para que as atividades desenvolvidas no âmbito formal aconteçam de forma mais articulada, comprometida e justa. Esta pesquisa ocorreu na Escola Municipal Professor Joaquim Moreira, na cidade de Formosa, no estado do Goiás, na turma da Educação Infantil. No qual foi exposto sobre a importância da afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem.

Para isso, essa pesquisa será do tipo estudo de caso que segundo Gil (2002, p. 78): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”.

A pesquisa bibliográfica se deve pelo fato de que esta pesquisa precisa de estudos aprofundados e variados, para que assim possa ampliar o campo de discussão e possa informar com mais clareza a afetividade como metodologia de

ensino. Podendo delinear novas práticas pedagógicas de ensino, e possibilitar o conhecimento de técnicas diferenciadas no trabalho educativo.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

As relações interpessoais que estão envoltas nas instituições de ensino são diversas, e a relação entre os educadores e seus alunos, possuem um papel importante e necessário no âmbito do processo educativo. As instituições escolares tendem a suprir aos anseios que os educandos possuem, em sua fase de desenvolvimento, em que buscam o caminho da aquisição do conhecimento para sua formação como cidadão crítico e ativo na sociedade. Assim compreende-se que é de suma importância que se tenha um relacionamento de confiança e respeito entre os educandos e educadores, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz e esperada. (VASCONCELOS, 1994).

Para que o aluno aprenda, é necessário que o educador esteja ao seu lado, valorize sua cultura e conhecimentos próprios, respeite as diferenças, perceba suas necessidades em momentos e situações diversas. Portanto há existência entre aluno e professor é indispensável, em que o educador tenha confiança e domínio nas aulas a serem apresentadas, transmitindo estes conhecimentos aos alunos, de forma que absorvem, compreendam e participem ativamente durante todo o processo de conhecimento. De acordo com Muller (2002, p.277) descreve que:

Ao professor, cabe, então, propiciar ao aluno a possibilidade de utilizar seu pensamento para crescer, se libertar e sair da menoridade, da submissão do seu pensamento ao pensar de outra pessoa. Na relação professor- aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos.

Desta forma cabe ao educador, ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na formação do aluno, sendo que por meio da afetividade e

da interação que ocorre entre professor-aluno, a construção de novos conhecimentos, habilidades e crescimento pessoal progredem e se tornam reconhecidos. A relação entre professor e aluno é obrigatoriamente que haja entre ambos a aceitação, levando a construção da relação social firmada com a linguagem, surgindo uma rede de conversação e respeito.

O diálogo é de suma importância na relação professor e aluno, no ambiente escolar, visto que a instituição é um espaço educativo, com o objetivo de mediar os conhecimentos, formar cidadãos, permitir o aluno a ação de reconstruir o saber. Tais ações estão imbricada às relações, visto que transmitir o conhecimento para o indivíduo ocorre através da interação entre indivíduos, o afeto está presente na reação professor e aluno.

A afetividade é uma ação central que auxilia no enriquecimento e produtividade nas relações entre professor e aluno, visto que o aluno se sente acolhido, seguro, motivado seu comportamento se torna adequado, conseqüente sua aprendizagem ocorre positivamente, ocorrendo uma predileção por algumas disciplinas e se sentirem mais próximos a determinados professores. “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012, p.95). O processo de ensino-aprendizagem aliado com o interesse e associação de confiança e alegria traz benefícios aos alunos e professores durante o ensino.

Trabalhar com a emoção em sala de aula é importância e necessário, visto que, ambos precisam estar em equilíbrio de forma emocional para que o objetivo seja alcançado, o da aprendizagem. Sendo o papel do educador ser compreensível, que direcione seu trabalho de forma emocional, que estimule o trabalho em equipe e dê apoio e reconhecimento a colaboração, mostrando ao aluno como é necessário gosta de si próprio como indivíduo e dos outros, sendo um guia no caminho da formação do homem. De acordo com Marchand (1985, p. 106) “o mestre presente não apenas na classe, mas também no coração do aluno, torna-se um guia seguro que o conduz para a beleza e para a pureza sem necessidade de palavras”. Portanto o educador não deve limitar somente em propagar o conhecimento de forma mecânica por meio de

informações, mas deve ser preocupar também em trabalhar a construção da cidadania em sala, através da relação que possuem com seus alunos.

Em prática educativa na escola, deve priorizar pelas a verdade e o afeto, tornando prazeroso o momento em que o aluno cresce e constrói seu conhecimento com seus colegas. Há trocas de conhecimentos e experiências entre discente e docente, em que o professor compreendendo seu papel em ensinar, mas também em aprender com o aluno, e vice-versa. Para Freire (1996, p.52) “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim a afetividade está de forma concreta na relação entre professor e aluno, sendo um elemento necessário para a construção do conhecimento.

Na interação professor e aluno, o afeto é decisivo como fator positivo de cognição, sendo assim auxiliando na apreensão e entendimentos de saberes. Essa interação concentra em cada um, uma tentativa de buscar alcançar seus desejos, como resultado, vão criando aos poucos, formar conceitos do outro, imagem, lhe atribuir características através da observação e convivência. De acordo com Oliveira e Alves (2005), a interação social é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, que ocorra de forma sadia e positiva. Na escola entre o professor e aluno a relação deve ser compreendida como um importante momento social, que leve o aluno a despertar o interesse e curiosidade pelas disciplinas ministradas na instituição escolar, sendo associada a uma postura do educador com trabalho utilizando de afetividade tornando essa relação uma metodologia de ensino.

Compreende-se que as ações metodologias de aprendizagem feitas pelo educador, durante as atividades ministradas pedagogicamente, devem envolver e basear em sentimentos envoltos de respeito, aceitação, acolhimento e simpatia, que auxiliam e marcam o conhecimento do aluno, como também a sua autoimagem, despertando sua confiança e autonomia, mostrando que atitudes simples, mostram e marcam os alunos com respeito e limites a serem seguidos de forma positiva.

2.2.A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ensinar não se limita somente em transmitir conhecimentos nas aulas, mas sim possibilitar ao aluno a buscar as verdades e aprender, compreendendo que para que possa ocorrer da autonomia e estímulo ao aluno é necessário que utilize de vários meios de metodologias de ensino, o afeto é um dos meios que auxilia e estimula o aluno a aprender. Como mencionado por Cunha (2008, p.51) afirma que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Os alunos em sala para progredirem no processo de aprendizagem, precisam que o adulto esteja próximo a eles, em que o papel do educador é essencial para a aprendizagem, tendo como a afetividade um dos diversos elementos que auxiliam esse processo. Quando o afeto é utilizado como ferramenta metodológica, para buscar o interesse, diálogo e atenção dos alunos, conseguirá receptivamente a vontade de aprender e participar do processo educativo. A afetividade possibilita abrir novos caminhos, auxiliar alunos com problemas, promovendo o bem estar de cada um em sala. Segundo Antunes (2006, p.5) a afetividade:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra "escrita" na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor

De acordo com Maldonado (1994), o afeto pode se esconder atrás de sentimentos como a tristeza, decepção, vergonha, o medo, a desconfiança, atos que podem dificultar a relação entre os indivíduos. Desta forma é necessário que o educador esteja atento as reações apresentadas pelos alunos sala, sendo que as situações relevantes apresentadas podem desenvolver nas relações interpessoais entre eles. Quando apresentam comportamentos inadequados como por exemplo grosserias, gritos, violência, linguagem inapropriada e ríspidas pode ser ocasionado

por algum tipo de problema pessoal, assim o educador precisar estar atento e demonstrar sensibilidade para perceber e auxiliar o aluno com possíveis problemas. Conforme Maldonado (1994, p.39):

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39)

Ainda para Maldonado (1998) o professor tem a capacidade de perceber e analisar o processo de desenvolvimento do conhecimento está ocorrendo de forma efetiva, se o mesmo se permitir sensibilizar e conhecer o processo. Levando a possibilidade de reconhecer quando o processo de aprendizagem está construtivo ou sem progresso no processo de aprendizagem.

Quando um educador não é capaz de reconhecer e compreender o comportamento humano e suas fases de desenvolvimento, o leva a interpretar de forma equivocada as necessidades de aprendizagem quanto a seus alunos. Quando não é dada atenção e análise tais ações levam aos alunos se criarem certos sentimentos, como mágoa, raiva, medo, insegurança durante sua formação como cidadão crítico. Neste sentido Woolfolk (2000, p.47) descreve que:

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam.

Os sentimentos e as emoções estão ligados ao desenvolvimento biológico, que permite a convivência dos alunos com os educadores no ambiente escolar. As emoções também fazem parte das relações interpessoais, são responsáveis pelas ações e comportamentos durante o processo de aprendizagem (VYGOTSKY 1991). Tanto o afeto e as emoções são parte do processo histórico que trabalham com as relações, em que o afeto possui base na personalidade e a emoção influencia no

comportamento, nos momentos que o aluno se desenvolve e se relacionado com outro, ocorre o aparecimento de novas exigências afetivas, se ampliando e se tornando complexo.

O desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento cognitivo são inseparáveis, estão unidas durante o processo de formação, sendo que a afetividade é necessária para o desenvolvimento cognitivo do aluno em sala, sendo que a o processo afetivo complementa a aprendizagem. Sendo de suma importância o laço emocional que se apresenta na relação professor-aluno, para que durante o processo acadêmico, o aluno possa de desenvolver amplamente e se tornar um indivíduo crítico e um agente transformado no meio social. Piaget (1971, p.271) afirma que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

As emoções são primordiais para o ser humano, em sua formação psíquica, sendo ligados como o orgânico e o social. O desenvolvimento do aluno em sala com a estimulação da incorporação da inteligência e a afetividade permite que se alcance o desenvolvimento cognitivo adequado, auxiliando na formação de um agente transformador. Lembrando que a afetividade está presente em todas as ações de transformação que o aluno realiza durante sua vida escolar até a formação acadêmica. Para Hillal (1985, p.18), representa:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

O aluno observa e desperta o desejo de vínculo no ambiente escolar, durante o decorrer do processo de aprendizagem, se cria vínculos afetivos vão surgindo e o educador possui o papel de suma importância na relação de ensino-aprendizagem.

Na BNCC – Base Nacional Curricular Comum, da legislação brasileira da educação básica, traz em seu documento norteador dos processos pedagógicos, consta os adjetivos afetiva e afetivo em relação à educação infantil, no ensino fundamental e médio, trata dos aspectos emocionais tanto dos alunos quanto dos professores. “afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico” (BRASIL, 2017, p 51). Há também referências para a língua estrangeira na BNCC como, “Construção de laços afetivos e convívio social” (BRASIL, 2017, p 246). Compreende-se que a educação possui um compromisso social, com a formação do indivíduo, englobando o desenvolvimento global do homem com o auxílio da afetividade em todas as ações durante o período escolar.

A pedagogia afetiva é a metodologia na qual o educador precisa seguir em seus planejamentos escolares e aplicação de conteúdo em sala, ao trabalhar e demonstrar respeito, afeto, dedicação, empatia, ocorre a aceitação demonstrando de forma recíproca a atenção dos alunos, o desenvolvimento cognitivo, bom desenvolvimento social, tornando mútua a confiança em sala entre aluno e professor. Sendo preciso proporcionar em sala a afetividade, por meio do trabalho ativo e dinâmico, para a que o aluno tenha uma formação adequada e conhecimentos que levaram por toda sua vida.

2.3.PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para se tornar um educador é preciso percorrer um longo caminho, de muitos estudos, pesquisas, leituras, atividades práticas, estágios, que se inicia na graduação. Ao realizar o curso de licenciatura, entre teoria e práticas de estágios supervisionados em ambiente escolar, o acadêmico mantém o primeiro contato com a sala de aula, em que realiza desde da observação, ações de apoio ao professor regente,

AFETIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL. AUTOR(A): OLIVEIRA, ANDRÉ LUIZ LUSTOSA DE, COAUTOR: SILVA, ANDRÉ RIBEIRO DA.

planejamento e aplicação de aula, vivencia diversos contrastes no ambiente escolar. Ao se formarem muitos se limitam somente na graduação e outros buscam através de cursos de especialização procurando aprimoramento profissional e mais conhecimentos, sempre se mantendo atualizado e acompanhando as mudanças que surgem na educação. Visto que durante seu trabalho como docente, o educador adquire durante os anos experiência e conhecimentos, conforme Tardif (2014, p.51) descreve que:

Em educação, quando se fala de um professor experiente, é, normalmente, dessa concepção que se trata: ele conhece as manhas da profissão, ele sabe controlar os alunos, porque desenvolveu, com o tempo e o costume, certas estratégias e rotinas que ajudam a resolver os problemas típicos.

Para Nóvoa (1992), descreve que a formação do docente não é construída somente por cursos, técnicas, certificados, mas sim se desenvolve através da possibilidade de refletir de forma crítica sobre as práticas de uma identidade pessoal. O educador não se pode simplesmente se restringir a acumular certificados e experiências, é preciso que tenha a consciência de qual é preciso ser primeiramente humano, ter reciprocidade, afetividade, refletir sobre as consequências de seus atos, olhando para si de forma crítica, buscando aperfeiçoamento e melhoria pessoal de sua prática.

O educador precisa estar em conjuntos com seus alunos, no qual vai além de ser um transmissor limitados de informações que será repassado em sala, mas um educador que produza conhecimentos com a participação ativa de seus discentes. Sendo preciso compreender que seu trabalho deve envolver disciplinas interdisciplinares, além de conhecer seus alunos, para que assim possa desenvolver um trabalho adequado na ministração de conteúdos, conseguindo planejar de acordo com as necessidades de sua turma, assim auxiliando na formação do aluno. Conforme Libâneo (1998, p.29) afirma que “o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento.” Assim a experiência e conhecimentos que os alunos já possuem devem ser respeitados e trabalhados.

Os professores, na visão emancipadora, não só auxiliam no desenvolvimento da consciência crítica e transformam as informações passadas em conhecimentos, mas auxiliam na formação dos alunos como cidadãos críticos e conscientes. Eles fazem percorrer o saber durante as aulas, não dando simplesmente o puro conhecimento, mas possibilitam ao indivíduo a refletir sobre o sentido da vida, de si próprio, buscando e alcançando conhecimentos mais produtivos e adequados. “Por isso eles são imprescindíveis.” (Gadotti,2003, p.3).

Compreende-se que o papel do professor como educador, que seu trabalho no ensino não é apenas atribuir notas sobre a aprendizagem dos alunos, mas se amplia sobre seu olhar sobre os erros e dificuldades apresentadas pelos alunos, no qual conseguirá fazer uma análise e retorno, programando instrumentos processuais para direcionar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

O papel do professor no ensino desempenha um papel de suma importância no processo levar o conhecimento sistematizado ao aluno, quando se refere à educação, pois em sua formação ele tem a consciência que deve estar preparado para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. A forma de utilização dos recursos didáticos pelo educador faz com que o aluno se interesse pelo processo de construção do conhecimento. Quanto mais diferenciado, melhor encontrará acolhimento por parte do aluno na construção de saberes. Segundo Cortella (1999, p.101):

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar.

Segundo Giancaterino (2007) o professor em sala deve ter a consciência que deve saber lidar e praticar todos os progressos que o auxiliará em suas ações pedagógicas de atendimento ao aluno. O autor ressalta ainda que “o processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na

cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem” (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores, está em oferecer acesso a ciência e cultura, a todos, sendo necessário compreender a importância da inclusão, pois todos sem exceção devem participar do processo do saber por meio do contexto social no qual está inserido. Pois os educadores se encontram inseguros, visto que os alunos com acesso a diversas redes de informações, redes sociais e jogos via internet, dando pouca atenção nas aulas, questionando algum conteúdo, pois viu em algum site outras informações. Cury (2003, p.127), aponta que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”. Neste sentido o educador precisa estar sempre atualizado, planejar aulas mais atrativas, levar o aluno a criticar, a refletir e a pensar, sendo o papel do educador preparar os alunos a se tornarem cidadãos ativos, que consigam reclamar, buscar melhorias debater.

O trabalho do professor deve sempre ser valorizado e ouvido antes de ser tomando qualquer decisão referente a educação, pois o educador que acompanha o desenvolvimento dos alunos, conhece a realidade de todos, media os conhecimentos, realiza o planejamento do processo educativo de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos. Enfrenta diversas dificuldades em sala, desde das dificuldades de aprendizagem, comportamentos, a carência afetiva. Compreendo que a formação adequada e continua do educador, associado a valorização de seu trabalho, possibilitará a criação de um cenário educacional positivo, que formará agentes pesquisadores e críticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigar e estudar sobre A inserção do lúdico no processo de aprendizagem infantil, foi de grande valia para a formação acadêmica do curso de Pedagogia, pois por meio de pesquisas bibliográficas foi possível verificar e compreender a importância

que a formação adequada do educador é essencial para o bom desempenho, estímulo, desenvolvimento e aprendizagem da criança, como possuem uma rotina de aprendizagem, assim o educador precisa estimular o interesse nas aulas, sendo ações importantes para a formação crítica do indivíduo, ensino pelos educadores. Esta temática de grande importância para a educação, pois contribuir de forma informativa e positiva, na compreensão apresentada nesta pesquisa.

A pesquisa ocorreu na escola Municipal Joaquim Moreira na cidade de Formosa, do estado de Goiás, após a discussão e análise de dados foi possível através da observação concluir que o uso do lúdico na aprendizagem infantil é essencial para que a criança se desenvolva, como o professor e alunos devem trabalhar juntos durante o processo de ensino-aprendizagem, pois foi possível observar que muitos educadores buscam formações adequadas, cursos de aperfeiçoamento, métodos de ensino mais dinâmicos e atrativos aos alunos, aulas adequadas para a faixa-etária da turma, respeitando seus conhecimentos prévios e características. Sendo essencial discutir a relevância do ensino, para que o processo de ensino-aprendizagem atinja o resultado esperado.

A aquisição de conhecimentos é o principal alicerce da vida. Ela transmite cultura, estende à cidadania, constrói saberes para o trabalho. E quando feita através de uma relação embasada na afetividade, ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adota como compromisso e horizonte a ética, a solidariedade e a emancipação do aluno. Como destaca Freire (1996, p.86):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas

Esta pesquisa foi de grande importância tanto como enriquecimento dos conhecimentos, quanto para a formação acadêmica, trazendo a concepção da importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, para a aprendizagem do indivíduo, auxiliando em sua formação crítica, se tornando um cidadão conhecedor de

seus direitos e deveres perante a sociedade. Assim, pode-se dizer que a pesquisa obteve os resultados esperados e conseqüentemente atingiu o objetivo proposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe questões de suma importância para a formação do educador, na qual estuda sobre a afetividade do professor e aluno no processo de aprendizagem, mostrando a realidade deste processo na construção de saberes. Sua eficácia é perceptível, pois possibilita ao professor trabalhar de forma que enriquecer o conhecimento dos alunos em sala.

A partir do estudo compreende-se que a proposta do uso do afeto no ambiente escolar, apontando os benefícios para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, evidenciando como a observação, conversa, vivência com a perspectiva afetiva pode influenciar na formação de cidadãos.

O trabalho desenvolvido pode ser visto como um fator adicional de contribuição no ensino, no qual desenvolve atividades que levam à qualidade do ensino, partindo da interdisciplinaridade e da busca de novos conhecimentos por meio de elementos do cotidiano utilizando o afeto como ferramenta metodológica. Assim a formação do educador poderá ser ampliada e desenvolvida conforme o trabalho aplicado com o aluno no seu processo de desenvolvimento, em que seu trabalho faz a diferença quando ministrado com a realidade, buscando sempre levar um ensino diversificado e dinâmico para os alunos. A afetividade, que leva a superação de qualquer dificuldade na aprendizagem.

O papel do educador unido com a afetividade nesse processo não se restringe somente a ministrar aulas aplicando, pois, sua função está além dos conteúdos e superação de problemas de aprendizagem. Seu conhecimento pode ser um forte aliado na busca do entendimento de como o trabalho com a afetividade pode auxiliar o aluno na construção de um saber significativo, que tem validade para sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.194p

BATALHA, Denise Valduga; MARQUEZAN, Lorena Ines Perenini; ANTUNES, Helenise Sangoi. Ressignificando as práticas da educação do campo através da afetividade no cotidiano escolar. Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo – SIFEDOC 2013. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Santa_Maria_2013-3-3.pdf. Acesso em 10 jan. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 15 jan. 2023.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

CORTELLA, M, S. A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. - 2 o ed. – São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

CUNHA, Antônio Eugenio. Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na pratica pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em 20 jan. 2023.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIANCATERINO, R. Escola, Professor, Aluno. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/LuizFelipe925640/como-elaborar-projeto-de-pesquisa-gil-2002pdf>. Acesso em 17 jan. 2023.

WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da Educação. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Hillal, Josephina. Relação Professor – Aluno: Formação do homem consciente. São Paulo, Ed. Paulinas, 2ª edição, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MARCHAND, Max. A afetividade do educador. 5. ed. São Paulo: Summus editorial, 1985

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor-aluno no processo educativo. Nov.2002, pág. 276-280. Artigo-Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: <https://www.usjt.br/?s=produtos+academicos>. Acessado em 13 jan. 2023.

NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Paidéia; n.15, v.31, 227-238, 2005.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem, 2012. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 ISSN 1984-431X. (On-line). Disponível em: <https://univar.edu.br/biblioteca/> . Acesso em 20 jan. 2023.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, C. Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa. In: AEC, Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações, n. 93, a. 23, out./dez. 1994.

VYGOSTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.